

O corpo em investigação em *Pele e Ossos*: problema, métodos e resultados de uma pesquisa em dança

Roberta Ramos Marques

Departamento de Teoria da Arte e Expressão Artística – UFPE

Professora Adjunto 1 – Doutora em Teoria da Literatura — UFPE

Resumo: Este trabalho propõe-se a uma análise de um caso específico de pesquisa em dança. Trata-se da pesquisa *Pele e Ossos*, realizada, em 2008, fora de âmbito acadêmico, pela Cia. Etc., companhia existente desde 2000 e atuante no Recife. Com base em documentos produzidos e deixados pelo processo investigativo, tais como diários e ensaios dos integrantes, vídeos, etc., visamos a discutir o modo como foi realizada essa pesquisa, de que forma as suas etapas e componentes metodológicos se relacionam com os métodos discutidos e compreendidos como pertinentes à pesquisa em arte (Zamboni, 2006; Carreira *et alii*, 2006), e ainda como os resultados da pesquisa em questão repercutiram na rotina de trabalho do grupo posteriormente à sua realização.

Palavras-chave: corpo, pesquisa, arte, dança

A Cia. Etc. surgiu em 2000, na cidade de Aracajú. Os temas de cunho investigativo sobre o corpo há muito têm estado presentes nas suas criações. Considerando sua trajetória a partir de 2004, quando passa a produzir no Recife, o discurso do grupo acerca de vários dos espetáculos apresenta ao menos a formulação de um esboço do que poderíamos chamar de *problemas de pesquisa* relacionados ao corpo.

Entretanto, a primeira vez em que o grupo, a partir da formulação de uma pergunta, dedica-se a desenvolver uma atividade de pesquisa, tentando incluir todas as suas etapas, é no projeto *Pele e Ossos*, desenvolvido de janeiro a junho de 2008. O que proponho neste trabalho é uma análise de um caso específico de pesquisa em dança, a fim de, com isso, lançar questões mais gerais acerca da pesquisa em arte, e, em especial, da pesquisa em dança.

Sobre a pesquisa *Pele e Ossos*

A pesquisa *Pele e Ossos* parece partir do cuidado para não cair em um dos sintomáticos problemas da dança contemporânea apontado pela crítica e pesquisadora de dança Helena Katz¹: a não distinção entre desenvolver pesquisa e “ter uma boa ideia e saber realizá-la bem”. Paralelamente a essa distinção, lembro a que Silvio Zamboni, em seu livro *A Pesquisa em Arte*, estabelece entre *pesquisa* e *especulação*, esta última como uma

¹ Katz, Helena. *Programa do Itaú perdeu seu rumo*. O Estado de São Paulo, Caderno 2, Terça-feira, 20 de março de 2007.

“forma de achar soluções” sem que exista o *problema*, e, “nesse caso, sem problema, não haveria motivo para pesquisa.”²

As diferenças que o autor enumera entre as duas desenham um quadro dicotômico, cujos itens nem sempre podem ser confirmados. A pesquisa seria aquela que identifica a existência de um problema; é premeditada e refletida; apresenta método organizativo; busca soluções desejadas previamente; consegue segurança nos resultados; faz-se à base de racionalidade e intuição; sempre trabalha com hipóteses. Já a especulação, não identifica a existência de um problema; não é premeditada; apresenta uma desordem experimental; pode encontrar soluções inesperadas; dá-se ao acaso; conta mais com a intuição do que com a racionalidade e não trabalha com hipóteses.

Essa diferença entre *pesquisa* e *especulação* pode ser questionada ou ponderada, e é o próprio Zamboni que relativiza a existência e importância de determinados elementos quando se trata da pesquisa em arte, a exemplo das *hipóteses*, que ele argumenta poderem ser substituídas, em alguns casos, por *expectativas*. No caso da pesquisa *Pele e Ossos*, os documentos deixados, como os diários dos pesquisadores, me levam a interpretar que há aspectos nesta pesquisa que se encontram num meio termo entre os itens polarizados neste quadro, o que não impede de entendê-la, com toda certeza, como uma pesquisa em dança.

Pele e Ossos apresenta elementos comuns a quase todas as pesquisas, como a definição do objeto; a identificação de um problema; a circunscrição deste problema num quadro teórico; o levantamento de hipóteses (ou, ao menos, de *expectativas*); o processo de trabalho; os resultados e conclusões³. A definição do objeto, conforme Zamboni, envolve as operações de identificação do problema da pesquisa, o referencial teórico e as hipóteses ou expectativas. A pergunta-mola da pesquisa *Pele e Ossos*, que motiva seu desenvolvimento, é *o que significa dançar com os ossos?* Ela é que dispara a motivação por determinadas escolhas teóricas e dela várias outras se desdobram: *Qual a sensação que isto me proporciona? Isto reflete no meu dançar e no meu processo criativo? Isto interfere na criação da minha poética? Do ponto de vista da qualidade, plasticidade e da estética, pensar em ossos (esqueleto humano) e no sistema de alavancas (articulações) muda o movimento?*⁴

É possível considerar que essas perguntas desencadeiam a motivação por desenvolver a pesquisa. No decorrer desta, no entanto, é introduzida a metáfora da *pele*,

² Zamboni, Silvio. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2006. p. 54.

³ Etapas listadas por Zamboni, Silvio. *Op. cit.* p. 58. Esses aspectos da pesquisa *Pele e Ossos* podem ser conferidos por meio dos artigos escritos pelos participantes do grupo e da pesquisa, publicados no livro *Pele e Ossos: escritos sobre uma pesquisa prática*. Recife: Reviva, 2010. Publicado como parte da coletânea comemorativa dos 10 anos da companhia.

⁴ Retiradas dos diários dos artistas-pesquisadores José W Junior e Giorrdani Gorki.

que, conforme José W. Junior está associado ao viés filosófico da pesquisa. A partir disso, o quadro teórico com que os artistas-pesquisadores tentariam responder às suas indagações iniciais e formular suas hipóteses apresentou dois principais eixos: os estudos anatômicos e cinesiológicos aplicados à dança; e estudos filosóficos sobre o corpo. Além desses, e a fim de responder a outras inquietações dos componentes da companhia, debruçaram-se sobre textos acerca de processos pedagógicos e de pesquisa em dança.

Acerca das hipóteses, os relatos deixados pela equipe não as menciona diretamente, mas sim, talvez, o que pode estar alinhado ao que Zamboni identifica como *expectativas*, que, conforme o autor, não assumem exatamente o mesmo caráter “[relação com as teorias e poderem ser confirmadas ou rejeitadas ao final da pesquisa], porque estão mais relacionadas com o processo de trabalho do que com a teoria que fundamenta a obra do artista”.⁵ Isso é, certamente, o que se aplica à pesquisa *Pele e Ossos*, pois, diferentemente de hipóteses, que se confirmam ou se refutam ao longo e ao final do processo, há expectativas quanto às percepções dos resultados corporais fundamentados no referencial teórico e experimentados na metodologia de trabalho.

No que tange aos resultados da pesquisa *Pele e Ossos*, não se identifica, ao fim do processo, uma série de respostas à inquietações, mas a formulação de novas perguntas, o que, aliás, é apontado por Giorrdani Gorki⁶ como um dos aspectos mais positivos. Como produtos da pesquisa, foram organizados: um diário de cada artista-pesquisador; artigos dos três pesquisadores; uma apresentação pública sobre o processo; a produção de um vídeo-aula e de um vídeo-documentário; além da inclusão de todos os textos produzidos no site da companhia⁷. Posteriormente, os artigos produzidos foram publicados no livro comemorativos dos dez anos da Etc.

É notável que, apesar de a pesquisa *Pele e Ossos* estar inserida no que Zamboni focaliza como pesquisa em arte, aquela produzida por artistas com finalidade de uma construção artística, ela não gerou um espetáculo a seu término. O trabalho *Corpo-Massa: Pele e Ossos*, considerado parte desse processo, foi construído ao início, senão antes de a pesquisa prático-teórica ter início de fato. Esse aspecto da não produção de um espetáculo está relacionado com algumas particularidades dessa pesquisa, as quais convêm ressaltar. Em primeiro lugar, há uma preocupação, especialmente nesta pesquisa, com questões pedagógicas, tanto ou mais que com o fazer artístico. Além disso, é relevante o caráter metalinguístico da pesquisa, uma vez que boa parte de seus interesses estão direcionados para o entender e o aprender a realizar uma pesquisa em dança, como se constata no que é relatado nos diários de Marcelo Sena e Giorrdani Gorki, bem como nesta

⁵ Zamboni, Silvio. *Op.Cit.* pp. 63 e 64.

⁶ In: GORKI, Giorrdani, JUNIOR, José W, SENA, Marcelo (orgs.). *Pele e ossos: escritos sobre uma pesquisa prática*. Recife: Reviva, 2010. p. 46.

⁷ www.ciaetc.com.br

passagem do ensaio deste último: “durante este processo, chegamos a um ponto em que nos perguntamos se o que estávamos fazendo realmente era pesquisa”⁸.

A partir dessas duas, uma terceira característica se enuncia, uma maior preocupação com o processo do que com um produto. As inquietações com o fazer artístico dão-se neste contexto, entendendo-o como foco de inquietações constantes do grupo, a partir da própria preocupação, em primeiro plano, com os processos pedagógicos que formam o corpo do artista em dança.

Pesquisa em dança: mais perguntas do que conclusões

No estudo de Silvio Zamboni, dedicado especialmente às artes visuais, põem-se em xeque algumas particularidades da pesquisa em arte em relação ao que se constitui como pesquisa científica. Aqui cabe fazer o mesmo tratando da pesquisa em dança, em relação ao que Zamboni delinea como pesquisa em arte. Cabe, ainda, perguntar se é possível formular um modelo metodológico geral para a pesquisa em arte (com base, por exemplo, no que é exposto por Zamboni) ou, ainda, um específico para cada linguagem, entre elas, a dança?

Sobre essa questão, o caráter metalinguístico da pesquisa *Pele e Ossos* é ainda revelador, por mostrar que as reflexões epistemológicas acerca da pesquisa em dança podem ter lugar nos próprios processos de pesquisa específicos, em paralelo aos objetivos estabelecidos por cada projeto investigativo. No ensaio escrito por Giorrdani Gorki⁹, várias inquietações recorrentes ao longo da investigação da Etc. são relatadas, como o questionamento do grupo sobre a sua pesquisa em curso; as dificuldades encontradas para realizar-se pesquisa em dança e encontrar metodologias coerentes; e a necessidade de a dança valer-se de metodologias oriundas de outros campos do conhecimento.

Dessa forma, no próprio processo investigativo desenvolvido pelo grupo, houve lugar para as discussões epistemológicas acerca da pesquisa em dança. Certamente, a depender do nível de sistematização de pesquisas como essa e dos resultados que elas venham a produzir, podemos afirmar que elas são o lócus privilegiado para a construção de novas metodologias e, ao mesmo tempo, desconstrução de metodologias já estabelecidas e, talvez, generalizantes.

⁸ In: GORKI, Giorrdani, JUNIOR, José W, SENA, Marcelo (orgs.). *Pele e ossos: escritos sobre uma pesquisa prática*. Recife: Reviva, 2010. p. 36.

⁹ In: In: GORKI, Giorrdani, JUNIOR, José W, SENA, Marcelo (orgs.). *Op. cit.* p. 44.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GEHRES, Adriana de Faria. Diário com muitas fronteiras: os Rumos Itaú Cultural Dança 2006/2007. In: *Cartografia: Rumos Itaú Cultural Dança 2006/2007*. São Paulo: Itaú Cultural, 2007.

KATZ, Helena. *Programa do Itaú perdeu seu rumo*. O Estado de São Paulo, Caderno 2, Terça-feira, 20 de março de 2007.

PADUA, Elisabete Matallo Marchesini de. *Metodologia Da Pesquisa: abordagem Teórico-prática*. 6.ed. São Paulo: Papyrus, 2000.

ZAMBONI, Silvio. *A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência*. 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2006.